

Taxa de sobrevivência com implantes dentários em pacientes com síndrome de Down: uma revisão de literatura

Nabrink, C.P.¹, Souza, A.C.P.²; Stuani, V.T.³; Manfredi, G.G.P.³; Chicrala, G. M.⁴; Ferreira, R.⁴

¹ Discente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

² Cirurgião Dentista, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

³ Pós-Doutorando, Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴ Professor de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

A reabilitação oral com implantes dentários (ID) em pacientes com síndrome de Down (SD) pode ser um grande desafio devido as condições orais e sistêmicas nesses pacientes. O objetivo desse trabalho é avaliar a taxa de sobrevivência (TS) de ID em pacientes com SD. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Scielo e busca manual, com AND como ferramentas integrativas de busca, utilizando os descritores: “Down Syndrome”, “Dental Implants” e “Oral Rehabilitation”. Foram encontrados 118 artigos e destes 23 foram selecionados. As reabilitações com ID foram do tipo coroa unitária (n=36), próteses parciais (n=26) ou totais (n=87). Foi possível observar que a grande maioria dos estudos são relatos de caso (n=14) e houve ausência de grupo controle (n=6). Ao estratificamos os estudos de acordo com a idade dos participantes com SD (n=75), média foi de 35 anos, sendo em sua maioria pacientes do sexo feminino (n=40) e mais de 50% dos estudos mostraram que os pacientes possuíam histórico de periodontite. O número total de ID instalados em pacientes com SD foi 328 com 60 (18%) de falha (28 falhas precoces e 32 falhas tardias), tendo uma TS de 82%. Enquanto o grupo controle teve 431 ID instalados e 19 (4,4%) perdidos (2 falhas precoces e 17 falhas tardias), obtendo TS de 95,6%. Sendo assim, observou-se que a reabilitação com ID é uma opção de tratamento que pode ser viável para esses pacientes, devendo existir adequada indicação e posterior acompanhamento com manutenção periodontal e peri-implantar. Entretanto, os estudos demonstram grande heterogeneidade (principalmente nos grupos controles com pacientes normorreativos ou com outras deficiências), reforçando a necessidade da realização de ensaios clínicos randomizados bem delineado. Portanto, pode-se concluir que, dentro das limitações desta revisão, houve resultados promissores e sendo viável a reabilitação com ID nos pacientes com SD.

Fomento: Não se aplica

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA